



760 euros NÃO repõem o poder de compra, nem dignificam o trabalho de 8 horas diárias!

Estamos em Maio e a maioria dos trabalhadores dos sectores continuam com o salário base de 760 euros face aos impasses nas negociações dos Contratos Colectivos de Trabalho, para 2023 no Calçado e Vestuário. No Calçado a APICCAPS insiste na eliminação dos direitos constantes do CCT para chegar a um acordo. No Vestuário a ANIVÉC-APIV, mantém as negociações suspensas desde Fevereiro com graves consequências no poder de compra dos trabalhadores. Nas empresas da Cordoaria e Redes filiadas na AICR e nas empresas Têxteis e Vestuário filiadas na ATP, estas associações provocaram a caducidade unilateral dos CCT's negociados, impondo nos últimos anos o Salário Mínimo Nacional a todos os trabalhadores, independentemente dos níveis de qualificação e funções exercidas, uma prática geradora de concorrência desleal entre empresas e de imposição de uma matriz de laboral e social que não respeita a dignificação do trabalho e a valorização das competências e profissões dos trabalhadores.

Existem condições para melhorar os salários e o subsídio de refeição!

Em 2022 as exportações globais das ITVCC–Indústrias Têxteis, Vestuário, Curtumes e Calçado, atingiram o maior valor de sempre da sua história, 8,321 mil milhões de euros. Em 2023 as exportações registadas em Janeiro e Fevereiro abrandaram em alguns sectores, mas globalmente continuam a crescer. Em 2022 a economia portuguesa cresceu mais de 6%, mas a parte da riqueza nacional gerada (PIB) que foi destinada a remunerar o trabalho, de milhões de trabalhadores reduziu para 47,1%, enquanto a remuneração do capital foi de 52,9%.

Ao mesmo tempo, em 2022, os lucros da Banca cresceram 80%, da GALP 93%, do Pingo Doce 25%, da SONAE 28,1%... Em 2023 os lucros da banca e das grandes empresas de combustíveis, energia, distribuição e retalho continuam a crescer à custa da redução do poder de compra e do empobrecimento dos trabalhadores e reformados. São estes lucros escandalosos de um reduzido número de capitalistas que são responsáveis pela inflação e pelo aumento dos preços suportados por quem trabalha.

Os excelentes resultados económicos do País e dos Sectores em 2022 e 2023, demonstram a justeza das nossas reivindicações de um aumento mensal de 100 euros e de 4,5 euros no subsídio de refeição.

Reivindicar e lutar nas empresas por um salário digno e justo e por um subsídio de refeição que permita suportar o custo da refeição durante o trabalho é um direito legítimo dos trabalhadores previsto no Código do Trabalho.

Num período em que a inflação devora o já baixo poder de compra dos trabalhadores e em que algumas associações patronais, ATP e AICR, pretendem impôr o Código do Trabalho e o Salário Mínimo e outras, APICAPPS e ANIVÉC/APIV, recusam negociar tabelas salariais justas para 2023, à FESETE e aos seus Sindicatos filiados compete informar e mobilizar os trabalhadores, para, em unidade, protestarem e lutarem pelo aumento dos seus salários e do subsídio de refeição.

Os trabalhadores podem contar com a FESETE e os seus Sindicatos filiados para o protesto e a luta pelo aumento dos salários e do subsídio de refeição!

Luta por Melhores Salários e Subsídio de Refeição!

SINDICALIZA-TE ! UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!

Porto, Maio de 2023

A FESETE/Os Sindicatos



FESETE / CGTP-IN

Avenida da Boavista – Nº 583 – 4 100 – 127 – Porto –Telef.: 22-6002377

E-mail: geral@fesete.pt - Portal: <http://fesete.pt/portal/>